



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À  
EDUCAÇÃO - TECDAE

**JÚRI DO CONHECIMENTO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO  
PEDAGÓGICA BASEADA NAS METODOLOGIAS ATIVAS DE  
ESTUDO DE CASO E APRENDIZAGEM POR CONFLITO**

Petrolina, PE  
Novembro / 2024

**FLÁVIO XAVIER DA SILVA**

**JÚRI DO CONHECIMENTO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO  
PEDAGÓGICA BASEADA NAS METODOLOGIAS ATIVAS DE  
ESTUDO DE CASO E APRENDIZAGEM POR CONFLITO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Barbosa Vergolino

Petrolina, PE  
Novembro / 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

S586 Silva, Flávio Xavier.

Júri do conhecimento: Proposta de intervenção pedagógica baseada nas metodologias ativas de estudo de caso e aprendizagem por conflito / Flávio Xavier Silva. - Petrolina, 2024.  
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2024.  
Orientação: Prof. Dr. Eduardo Barbosa Vergolino.

1. Educação. 2. Metodologias ativas. 3. Argumentação. 4. Estudo de caso. 5. Aprendizagem por conflito. I. Título.

CDD 370

---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO - TECDAE

**FLÁVIO XAVIER DA SILVA**

**JÚRI DO CONHECIMENTO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA  
BASEADA NAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ESTUDO DE CASO E  
APRENDIZAGEM POR CONFLITO**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação - TECDAE, ofertado pelo campus Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação.

Aprovado em 14 de novembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **EDUARDO BARBOSA VERGOLINO**  
Data: 18/11/2024 21:05:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Eduardo Barbosa Vergolino (Orientador - IFSertãoPE – Campus Petrolina)

Documento assinado digitalmente  
 **AYANE MARIA GONCALVES DA SILVA**  
Data: 22/11/2024 16:36:05-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Ma. Ayane Maria Goncalves da Silva (Avaliadora Interna – IFSertãoPE -  
Campus Petrolina)

Documento assinado digitalmente  
 **CAMILA TEIXEIRA LIMA**  
Data: 22/11/2024 16:33:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Camila Teixeira Lima (Avaliadora Interna - IFSertãoPE - Campus  
Petrolina)

## RESUMO

O presente trabalho propõe uma intervenção pedagógica chamada "Júri do Conhecimento", que combina as metodologias ativas de Estudo de Caso e Aprendizagem por Conflito. A proposta transforma a sala de aula em um ambiente dinâmico, no qual os alunos, divididos em grupos, debatem e resolvem conflitos em formato de júri simulado, representando diferentes perspectivas sobre um tema acadêmico. O "Júri do Conhecimento" visa não apenas a aplicação prática do conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais, como argumentação, resolução de conflitos e trabalho em grupo. A expectativa é que essa abordagem leve a uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos, preparando os alunos para desafios futuros, tanto na vida pessoal quanto profissional.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, Argumentação, Estudo de Caso, Aprendizagem por Conflito, Júri Simulado.

## **ABSTRACT**

The present work proposes a pedagogical intervention called "Knowledge Jury", which combines the active methodologies of Case Study and Conflict Learning. The proposal transforms the classroom into a dynamic environment, in which students, divided into groups, debate and resolve conflicts in a simulated jury format, representing different perspectives on an academic topic. The "Knowledge Jury" aims not only at the practical application of the content, but also at the development of essential skills, such as argumentation, conflict resolution and group work. The expectation is that this approach will lead to a deeper and lasting understanding of concepts, preparing students for future challenges, both in their personal and professional lives.

Keywords: Active Methodologies, Argumentation, Case Study, Conflict Learning, Mock Jury.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 ESTUDO DE CASO.....	11
2.2 QUANTO A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO.....	12
2.3 APRENDIZAGEM POR CONFLITO .....	15
2.2 QUANTO A APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR CONFLITO.....	16
3 METODOLOGIA .....	20
3.1 DESENHO DO PLANO DE AÇÃO .....	21
4 RESULTADOS ESPERADOS .....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
BIBLIOGRAFIA .....	29
APÊNDICE A – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO .....	31
APÊNDICE B – ARTIGO NO MODELO SUBMETIDO.....	32

## 1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios significativos quanto à eficácia dos métodos tradicionais, que muitas vezes falham em engajar os alunos e em promover uma compreensão prática e aprofundada dos conteúdos. Segundo David et al. (2015, p. 10), "a dinâmica escolar evidencia um visível descompasso entre o avanço democrático das últimas décadas e os ranços persistentes na conformação do estudante ideal." A distância entre teoria e prática, somada à dificuldade em estimular o desenvolvimento de habilidades críticas, como argumentação e resolução de conflitos, demonstra a necessidade de uma abordagem pedagógica inovadora. Com base nisso, o presente estudo propõe a utilização da metodologia "Júri do Conhecimento", que visa integrar duas poderosas ferramentas educacionais: o Estudo de Caso e a Aprendizagem por Conflito. Essa combinação tem como objetivo promover um aprendizado mais dinâmico e ativo, capaz de preparar os alunos para os desafios da vida acadêmica e profissional. Segundo Anastasiou (2009, apud Fraga et al., 2023, p. 5 - 6), "o júri simulado permite uma atividade de colaboração, com levantamento de hipóteses, além de ser possível a análise de senso crítico, a criatividade e tomada de decisões dos alunos".

Ademais, o "Júri do Conhecimento" surge em resposta à problemática central de como integrar de forma eficaz teoria e prática no ambiente educacional. Em muitos casos, os métodos expositivos tradicionais não conseguem proporcionar uma vivência prática dos conteúdos, resultando em uma aprendizagem descontextualizada e de curto prazo. Além disso, abordagens como o Estudo de Caso, quando implementadas isoladamente, podem se tornar exercícios puramente teóricos, sem envolver os alunos em discussões profundas e práticas colaborativas. A Aprendizagem por Conflito, por outro lado, é eficaz em estimular o pensamento crítico e a busca, todavia, sem um contexto estruturado, pode resultar em debates superficiais ou desvios da questão central.

A integração entre teoria e prática fomentada por meio das metodologias ativas lança um novo horizonte de possibilidade de formação, que se faz mais sólida e coerente e efetiva o que se conhece por aprendizagem significativa. A relação com a realidade facilita a fixação dos conteúdos, uma vez que ganham significado e força, o que promove o desenvolvimento do pensamento crítico. (FERREIRA et al., 2017, p. 7).

Nesse contexto, a combinação das duas metodologias dentro da proposta do "Júri do Conhecimento" visa promover essa integração e superar as limitações do ensino velho e engessado. O Estudo de Caso fornece uma base sólida para o desenvolvimento de uma análise crítica detalhada, conectando diretamente os conceitos teóricos à prática. Ao ser complementado pela Aprendizagem por Conflito, essa metodologia permite que os alunos assumam papéis ativos na resolução de dilemas, fomentando o pensamento crítico e a colaboração. Em seu estudo sobre o uso de metodologias ativas no ensino da Química, Fraga et al. (2023) destaca:

Acredita-se que o uso do jogo didático Júri Simulado permite que os alunos apliquem os conceitos de química em cenários da vida real, tornando o aprendizado mais relevante e contextualizado, além de ajudar a desenvolver habilidades interpessoais, como argumentação persuasiva, pensamento crítico e empatia. Uma sequência didática visa a otimização do tempo, aprimorando a qualidade do ensino e a introdução de novas abordagens pedagógicas. Nesse contexto, o júri simulado demonstra o potencial de enriquecer a experiência de aprendizado, tornando-a mais envolvente e prática, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento de habilidades fundamentais para os alunos. (p. 9).

Diante do exposto, ressalvadas as peculiaridades de cada disciplina, esse pensamento se aplicada ao ensino de diferentes conteúdos, sobretudo aqueles em que, os conflitos gerados durante o processo de argumentação são uma oportunidade para os alunos praticarem a resolução de problemas de forma colaborativa. Segundo Assis e Straub (2023, p. 3), "conflitos podem ser encarados como propulsores de mudanças, tanto individuais como coletivas, pelo fato de proporcionarem o debate de ideias, solucionando problemas de forma criativa". Sendo assim, a gestão de conflitos dentro de um ambiente de trabalho ou educacional pode representar uma grande chance de crescimento e aprendizagem, desde que esses conflitos sejam devidamente gerenciados para estimular inovações e mudanças. Logo, a proposta do "Júri do Conhecimento" não apenas desenvolve a capacidade de resolver conflitos, mas também promove um ambiente em que a cooperação e o trabalho em equipe são essenciais para o sucesso coletivo da aprendizagem.

Outro ponto central da proposta é a percepção da aprendizagem como um processo social e interativo, fundamental para o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, a aprendizagem ocorre não apenas pela interação entre o sujeito e o objeto de estudo, mas também entre os sujeitos envolvidos no processo conforme o

pensamento de Dias (2003) em sua pesquisa 'Percepção social e cognição em situações de aprendizagem por conflito sociocognitivo':

Na conduta humana distingue duas espécies de interações indissociáveis que a modificam e transformam as estruturas mentais do sujeito, a interação entre o sujeito e os objetos e a interação entre o sujeito e os outros sujeitos. Estabelece um paralelo entre o desenvolvimento do indivíduo e qualidade dos intercâmbios que mantém com o meio social, qualidade essa que transita desde um "egocentrismo" nas fases iniciais de desenvolvimento, passando pelas possibilidades de cooperação no período das operações concretas, até um pensamento propriamente coletivo na fase das operações formais. (p. 1).

Nesse sentido, o "Júri do Conhecimento" cria um espaço onde os alunos interagem de forma ativa e colaborativa, sendo desafiados a enfrentar e resolver conflitos reais dentro de um contexto acadêmico.

O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar um plano de ação para a implementação do "Júri do Conhecimento" como uma metodologia integrada, capaz de promover um aprendizado ativo e significativo. Essa abordagem permite que os alunos apliquem conceitos teóricos em situações práticas, debatam diferentes perspectivas e pesquisem exaustivamente para defender seus pontos de vista, o que não apenas aprimora a compreensão dos conteúdos, mas também desenvolve habilidades essenciais, como o pensamento crítico e a argumentação. A justificativa para essa proposta é que a combinação do Estudo de Caso e da Aprendizagem por Conflito dentro do "Júri do Conhecimento" tem o potencial de superar as limitações das práticas tradicionais de ensino, proporcionando uma experiência educacional mais envolvente. Essa metodologia prepara os alunos para desafios acadêmicos e profissionais, desenvolvendo competências como a resolução de problemas, a colaboração e a argumentação eficaz. Ao integrar teoria e prática de forma inovadora, o "Júri do Conhecimento" atende às demandas por uma educação mais crítica, colaborativa e aplicada à vida real.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ESTUDO DE CASO

O Estudo de Caso é conhecido por sua habilidade única de conectar conhecimento teórico a situações práticas e relevantes. Ao iniciar a aprendizagem a partir de situações do mundo real, os alunos enfrentam o desafio de aplicar conceitos abstratos em contextos concretos. A profundidade e a complexidade do Estudo de Caso oferecem uma compreensão mais completa das relações entre teoria e prática, incentivando a análise crítica e a tomada de decisões bem fundamentadas. Freire (2002) já alertava para a necessidade dessa reflexão na educação, enfatizando que sem ela, a teoria perde seu sentido prático, tornando-se um discurso vazio, enquanto a prática se transforma em um ativismo mecânico, desconectado da compreensão teórica:

A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo. (p. 12 - 13).

Ademais, o Estudo de Caso é destacado por sua capacidade de permitir a compreensão de fenômenos complexos dentro de seus contextos reais. Conforme YIN (2001, p.21), o estudo de caso “contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”, uma vez que conecta a investigação teórica com os cenários reais, facilitando a aplicação de conceitos em contextos práticos. Esse método incentiva a aplicação prática do conhecimento abstrato, desafiando os alunos a realizarem uma análise crítica ao aplicar conceitos teóricos em situações específicas.

Nesse contexto, o método também se mostra eficaz no desenvolvimento de competências interpessoais. Peixoto (2018, p. 12) destaca que "em carta publicada pelo Centro de Ensino e Aprendizagem da Universidade de Stanford, CLT – Center for Teaching and Learning – foram destacados quatro tipos de ganhos na aplicação do método de caso", sendo um deles "o desenvolvimento das habilidades interpessoais dos alunos e sua capacidade de trabalho em grupo de forma produtiva".

Além disso, Peixoto (2018, p. 12) ressalta ainda que "o método ajuda os alunos a estabelecer uma relação entre as diversas disciplinas estudadas, permitindo-lhes uma aprendizagem interdisciplinar". Em suas considerações finais, Peixoto (2018) expõe ainda a necessidade de aplicação da metodologia nos cursos de graduação:

O fato de ser um método que leva a aprender fazendo pode muito contribuir com os avanços do ensino, pois coloca o aluno como foco do processo de aprender a aprender, e permite ao professor desempenhar o papel de mediador e não de apenas entregador de conteúdo aos seus alunos. (p. 14).

## 2.2 QUANTO A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

A aplicação do estudo de caso é particularmente eficaz em disciplinas que demandam a integração do conhecimento adquirido junto com uma análise contextualizada da prática. Embora a natureza dessa metodologia, por si só, permita que os alunos explorem múltiplas perspectivas de uma situação, deve-se levar em consideração, também, as variáveis culturais, sociais e econômicas para a vertente da pesquisa e tomada de decisão, conforme destacado por Machado e Lacerda (2023):

As escolas atualmente encontram dificuldades em observar as diferenças culturais como possibilidade positiva para o processo de ensino-aprendizagem. Na maior parte das vezes, nos deparamos com uma instituição glorificante da cultura dominante, sem levar em consideração que existem diversos tipos de saberes construídos fora dos seus muros e fora dos parâmetros hegemônicos convencionados pela sociedade. (p. 2).

Desta forma, as diferentes culturas e condições socioeconômicas na sala de aula podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando que muitas escolas ainda não conseguem integrar plenamente a diversidade cultural dos alunos, o que pode dificultar a aplicação de metodologias como o estudo de caso.

A preparação e utilização de Estudo de Casos no ensino exigem uma elaboração criteriosa para garantir que todas as informações relevantes sejam incluídas, permitindo uma análise direcionada e aprofundada pelos alunos. A elaboração de um Estudo de Caso precisa ser bem estruturada e incluir o desenvolvimento de um protocolo que contenha procedimentos e regras gerais, especialmente em projetos de casos múltiplos, para garantir que as variáveis certas sejam observadas e as evidências adequadamente categorizadas, conforme destacado por Yin (2001):

Um protocolo para o estudo de caso é mais do que um instrumento. O protocolo contém o instrumento, mas também contém os procedimentos e as regras gerais que deveriam ser seguidas ao utilizar o instrumento. É desejável possuir um protocolo para o estudo de caso em qualquer circunstância, mas é essencial se você estiver utilizando um projeto de casos múltiplos. (p. 89).

Além disso, Clemente Jr. (2012, apud Peixoto, 2018, p. 2) reforça que a preparação de Estudos de Caso “possibilita ao pesquisador lidar com uma ampla variedade de evidências, provenientes de análise documental, visitas de campo, entrevistas e observação participativa”, o que exige um planejamento meticuloso e demorado. Neste contexto, é crucial enfatizar que o Estudo de Caso abordado neste trabalho não se refere à sua aplicação como modalidade de pesquisa científica, mas sim como uma estratégia de ensino, conforme esclarecido por Gil (2009, apud Peixoto, 2018, p. 4):

Esta estratégia de ensino, que com mais propriedade vem sendo definida como método de caso, propõe aos estudantes a análise e discussão de casos reais e tem propósitos eminentemente didáticos. O que ela visa é a proporcionar o desenvolvimento da capacidade de análise, síntese e julgamento dos estudantes. Sua eficácia é reconhecida, principalmente em cursos de Administração, já que possibilita uma aproximação da sala de aula com a realidade das organizações. (p. 3).

Portanto, o método de caso, quando aplicado em ambientes educacionais, tem como principal objetivo proporcionar uma experiência pedagógica ativa e reflexiva, voltada para o desenvolvimento de competências analíticas e críticas nos alunos. Trata-se de uma ferramenta didática que transcende a simples transmissão de conhecimento, promovendo o engajamento dos estudantes na resolução de problemas reais.

Conforme referenciado, a preparação de casos de alta qualidade demanda tempo e esforço, devendo não apenas fornecer informações suficientes para análise, mas também deixar um espaço para que os alunos explorem soluções criativas e amplas. A fim de ilustrar e clarificar a visão de todo esse conglomerado de teorias, resumo na seguinte tabela:

Tabela 1: Características e Requisitos do Estudo de Caso no Ensino: Potenciais, Desafios e Planejamento

Características	Descrição	Pontos Positivos	Pontos Negativos / Dificuldades	Planejamento e Flexibilidade
<b>Uso</b>	Utilizado em disciplinas que exigem análise crítica, resolução de problemas e tomada de decisão em cenários reais.	Promove a aplicação prática de conceitos teóricos. Estimula a tomada de decisão e análise crítica.	Pode ser difícil encontrar casos adequados e relevantes para todos os contextos.	Casos devem ser estruturados para cobrir múltiplas variáveis e permitir flexibilidade nas soluções.
<b>Recursos</b>	Exige casos detalhados com informações suficientes para análise e flexibilidade para permitir a criação de diferentes soluções.	Oferece uma base sólida para debates ricos e fundamentados em dados concretos.	Requer muito tempo e esforço para desenvolver e preparar casos de alta qualidade.	O planejamento minucioso de dados e variáveis facilita uma análise mais rica e a exploração criativa pelos alunos.
<b>Potencial</b>	Amplia a capacidade dos alunos em conectar teoria à prática, promovendo a vivência de situações do mundo real.	Prepara os alunos para desafios reais, fortalecendo habilidades de resolução de problemas e tomada de decisão em cenários complexos.	A profundidade exigida pode sobrecarregar os alunos, especialmente os menos experientes.	O planejamento detalhado permite uma exploração profunda de problemas, oferecendo várias alternativas.
<b>Interação Aluno-Professor</b>	O professor age como facilitador, orientando o processo de análise crítica e incentivando a participação ativa dos alunos.	Facilita uma troca dinâmica de conhecimento, promovendo o engajamento dos alunos.	Pode ser difícil para o professor equilibrar o controle da discussão sem limitar a participação dos alunos.	A flexibilidade do professor para guiar sem limitar contribui para uma participação mais criativa dos alunos.
<b>Trabalho em Grupo</b>	Envolve os alunos em processos colaborativos, promovendo habilidades de negociação e solução de conflitos entre os membros do grupo.	Desenvolve competências interpessoais essenciais como comunicação e colaboração em equipe.	Nem todos os alunos contribuem igualmente, o que pode gerar desequilíbrio na participação e conflitos internos.	Planejamento de casos que envolvam colaboração explícita pode equilibrar as contribuições de cada membro.

<b>Flexibilidade</b>	A metodologia permite múltiplas soluções e interpretações, proporcionando um aprendizado personalizado.	Incentiva a criatividade e o pensamento independente dos alunos, que podem explorar diferentes abordagens para resolver os problemas.	Pode confundir os alunos se não houver um direcionamento claro, resultando em frustração e dispersão de foco.	Um planejamento flexível com diretrizes claras permite explorar soluções inovadoras sem perder o foco.
<b>Complexidade do Caso</b>	Casos podem envolver múltiplas variáveis e aspectos interdisciplinares, exigindo um nível elevado de raciocínio e análise.	Estimula o desenvolvimento de habilidades analíticas avançadas e o pensamento estratégico.	A complexidade pode ser desafiadora para alunos com menos experiência ou que não têm domínio total da teoria.	A preparação antecipada de diferentes níveis de complexidade ajuda a manter o engajamento de alunos mais inexperientes.

Fonte: Extraído e adaptado de Peixoto (2018).

### 2.3 APRENDIZAGEM POR CONFLITO

A Aprendizagem por Conflito se baseia no princípio de que o confronto entre diferentes ideias, quando gerenciado de forma adequada, pode ser um catalisador para a construção de conhecimento. Piaget (1976) foi um dos primeiros a identificar o papel do conflito cognitivo no desenvolvimento do pensamento, sugerindo que situações de desequilíbrio cognitivo podem provocar reorganizações mentais que levam à aprendizagem, conforme teorizado por Cunha (2001) em seu artigo “Padrões de condutas de aprendizagem por conflito sócio-cognitivo”:

As situações de confronto com as quais as crianças se envolvem quando apresentadas à técnica do conflito sócio-cognitivo caminham no sentido da mobilidade do pensamento, da plasticidade do sistema cognitivo, a qual, segundo Piaget, seria vivenciada por situações interventivas criadas em ambiente escolar mediante conteúdo administrado. Para a Psicologia da Educação, essas discussões são relevantes e enriquecedoras para o trabalho psicopedagógico, priorizando planejamentos de ensino e criação de condições e metas para que o aluno consiga alcançar determinado nível de pensamento, em dado conteúdo. (p. 49).

Na Aprendizagem por Conflito, o ambiente de aprendizagem é projetado para incluir múltiplos pontos de vista, incentivando os alunos a debaterem e defenderem suas perspectivas. Um aspecto importante dessa abordagem é a oportunidade de exposição dos aprendizes a diferentes argumentos e contra-argumentos, o que

estimula o pensamento crítico e a habilidade de analisar questões sob diversas óticas. Nesse sentido, Cunha (2001, p. 45), relata que “o conflito sócio-cognitivo consiste numa interação social que se mostra construtiva quando induz uma confrontação entre soluções divergentes dos sujeitos participantes”.

As interações interpessoais, tanto no ambiente escolar quanto no corporativo, podem ser vistas como valiosas oportunidades de aprendizado. Nesse sentido, conforme Assis e Straub (2016, p. 221) ressaltam, “as situações conflitantes, quando gerenciadas corretamente, podem representar uma grande oportunidade de crescimento, aprendizagem e mudanças positivas para a organização”. O professor, gestor ou mediador atua para garantir que o confronto de ideias permaneça construtivo, permitindo que o grupo avance para soluções inovadoras e criativas. Nesse sentido, Knapik (2012, apud Assis e Straub, 2016, p. 229) resalta que, embora o conflito possa ser uma experiência desconfortável e dolorosa, ele não deve ser visto como algo exclusivamente negativo:

A experiência do conflito não é agradável, geralmente traz dor, mas não tem necessariamente uma conotação negativa, depende de como é administrada. Grandes mudanças que ocorrem na vida acontecem depois de períodos conflitantes, como a adolescência, as separações, as perdas significativas – situações nas quais um conflito trouxe como resultado o amadurecimento. (p. 82).

Dessa forma, quando mediada de forma eficaz, a Aprendizagem por Conflito não se limita a estimular apenas o crescimento cognitivo, mas também favorece a criação de um ambiente colaborativo, onde a diversidade de pensamentos é valorizada e respeitada. O conflito, longe de ser um obstáculo, torna-se uma poderosa fonte de transformação tanto para o indivíduo quanto para o grupo, conforme afirmado por Dias (2003, p. 48): “o conflito surge então como fonte de mudança, no indivíduo e nos sistemas sociais, tratando-se, assim, de um conflito sociocognitivo”.

## 2.2 QUANTO A APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR CONFLITO

Assim como o Estudo de Caso, a aplicação da Aprendizagem por Conflito sociocognitivo demanda um planejamento criterioso, onde o facilitador deve criar condições para que os conflitos sejam gerados de forma produtiva e construtiva. Assim, o sucesso da aplicação da Aprendizagem por Conflito depende da capacidade de promover interações que gerem divergências e, simultaneamente, estimulem a

construção conjunta de soluções, um conceito essencial nas práticas construtivistas de ensino, conforme exposto por Lima (2010):

A mediação surge como um instrumento de solução para administrar esses conflitos. Mediar essa situação consiste em contribuir para o alcance da paz dentro das instituições de ensino, bem como auxiliar no processo de educação das crianças e dos adolescentes, pautando-se em valores como a tolerância, a solidariedade e o respeito ao próximo e às diferenças. (p. 9).

Verifica-se, portanto, que o processo de aprendizagem se torna mais dinâmico quando o indivíduo enfrenta situações que desafiam seus esquemas cognitivos. Esse confronto gera um desequilíbrio que, por sua vez, impulsiona a reorganização do conhecimento, levando a um novo estado de equilíbrio, conforme descrito por Dias (2003):

A ideia de conflito cognitivo está associada à perturbação cognitiva na teoria de Piaget (1977) e se refere aos desequilíbrios provocados pelas perturbações cognitivas que se apresentam ao sujeito no seu enfrentamento com o ambiente. As reações do sujeito a essas perturbações procuram compensar as perturbações e geram novas construções. (p. 47).

Outro fator importante quanto à aplicação desta metodologia é a necessidade de fomentar um equilíbrio entre a divergência e a cooperação. O conflito cognitivo só se torna produtivo quando mediado de forma a não gerar desarmonia ou desmotivação entre os alunos, mas sim a promover debates e trocas de perspectivas que levem à reflexão crítica e à inovação no aprendizado, conforme teorizado por Cunha (2001):

O conflito sócio-cognitivo consiste numa interação social que se mostra construtiva quando induz uma confrontação entre soluções divergentes dos sujeitos participantes. [...] A inteligência não é somente uma propriedade individual, mas sim um processo relacional entre o indivíduo e os outros indivíduos que constroem e organizam juntos suas ações sobre o meio ambiente físico e social. (p. 45).

Por isso, é fundamental que o facilitador seja capaz de identificar e separar os conflitos funcionais, que promovem o crescimento, dos disfuncionais, que prejudicam o ambiente escolar. Assim como no Estudo de Caso, a tabela a seguir apresenta de forma mais clara as principais considerações sobre a aplicação dessa metodologia:

Tabela 2: Características e Requisitos da Aprendizagem por Conflito no Ensino: Potenciais, Desafios e Planejamento

Características	Descrição	Pontos Positivos	Pontos Negativos / Dificuldades	Planejamento e Flexibilidade
<b>Uso</b>	Utilizado em ambientes que exigem a resolução de problemas e tomada de decisão colaborativa através de conflitos de ideias.	Promove a aplicação prática de conceitos teóricos e estimula a evolução cognitiva.	Pode ser difícil encontrar cenários de conflito adequados para todos os participantes.	Cenários devem ser planejados com múltiplas variáveis e flexibilidade para diferentes soluções.
<b>Recursos</b>	Exige a criação de cenários com conflitos estruturados, contendo informações suficientes para análise.	Oferece uma base sólida para debates ricos e fundamentados em divergências de ideias.	Requer tempo e esforço para desenvolver e preparar cenários de alta qualidade.	O planejamento minucioso dos conflitos facilita a exploração criativa e a análise profunda.
<b>Potencial</b>	Aumenta a capacidade de conectar teoria à prática e promove o desenvolvimento de soluções inovadoras.	Prepara os participantes para desafios reais e fortalece habilidades de resolução de problemas complexos.	A profundidade e os desafios dos cenários podem sobrecarregar os participantes menos experientes.	Planejamento detalhado permite uma exploração profunda de problemas com diversas alternativas.
<b>Interação Aluno-Professor</b>	O facilitador age como mediador, orientando o processo de reflexão crítica e incentivando a participação ativa.	Facilita a troca de conhecimento dinâmico e promove o engajamento dos participantes.	O facilitador pode ter dificuldade em equilibrar o controle da discussão sem limitar as interações.	A flexibilidade do facilitador para guiar o debate sem inibi-lo contribui para interações criativas.
<b>Trabalho em Grupo</b>	Envolve os participantes em processos colaborativos que promovem a solução de conflitos e negociação de ideias.	Desenvolve competências interpessoais essenciais como comunicação e colaboração em equipe.	Nem todos os participantes contribuem igualmente, o que pode gerar desequilíbrio e conflitos internos.	Planejamento de cenários que promovam a colaboração pode equilibrar as contribuições de cada membro.

<b>Flexibilidade</b>	Permite múltiplas soluções e interpretações, proporcionando um aprendizado adaptável ao estilo cognitivo dos participantes.	Incentiva a criatividade e o pensamento independente dos participantes.	A falta de um direcionamento claro pode resultar em frustração e dispersão de foco.	Um planejamento flexível com diretrizes claras permite a exploração de soluções inovadoras.
<b>Complexidade do Conflito</b>	Os conflitos podem envolver múltiplas variáveis e aspectos interdisciplinares, exigindo análise crítica.	Estimula o desenvolvimento de habilidades analíticas avançadas e pensamento estratégico.	A complexidade pode ser desafiadora para participantes com pouca experiência ou domínio teórico.	A preparação de cenários com diferentes níveis de complexidade ajuda a manter o engajamento geral.

Fonte: Extraído e adaptado de Cunha (2001), Dias (2003) e Assis e Straub (2016).

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho não se apoia na realização de uma pesquisa empírica com coleta de dados próprios, mas utiliza uma abordagem metodológica baseada na pesquisa bibliográfica de documentação indireta e na análise de estudos já existentes. A ênfase recai sobre a aplicação de metodologias ativas de ensino, como o Estudo de Caso, a Aprendizagem por Conflito e o Júri Simulado. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de materiais previamente elaborados, permitindo uma ampla exploração de dados provenientes, sobretudo, de livros e artigos científicos, conforme definido por Lakatos e Marconi (2003):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (p. 183).

Nessa linha, sobre a documentação indireta, os autores descrevem:

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Esse material-fonte geral é útil não só por trazer conhecimentos que servem de back-ground ao campo de interesse, como também para evitar possíveis duplicações e/ou esforços desnecessários; pode, ainda, sugerir problemas e hipóteses e orientar para outras fontes de coleta. (p. 174).

O estudo central que embasa esta pesquisa é o de Fraga et al. (2023), que aborda a aplicação do Júri Simulado no ensino de Química e discute seus benefícios na compreensão prática de conceitos complexos e no estímulo ao pensamento crítico. O objetivo é reunir e interpretar dados e argumentos desta fonte para explorar os resultados da aplicação do Júri Simulado na prática pedagógica, sem que seja necessário realizar uma coleta original de dados.

Na pesquisa científica, a revisão bibliográfica ocupa um papel estratégico. Ela serve como um guia para a compreensão das diferentes abordagens já empregadas em determinado campo. Bardin (2011) destaca que a revisão de literatura é uma etapa essencial na organização de qualquer pesquisa, pois permite ao pesquisador situar-se no universo teórico já produzido e identificar possíveis caminhos para a nova investigação:

O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas. Por outro lado, os resultados obtidos, a confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas, podem servir de base a uma outra análise disposta em torno de novas dimensões teóricas, ou praticada graças a técnicas diferentes. (p. 101).

Diante do exposto, observa-se que a fundamentação teórica por meio da pesquisa bibliográfica se apresenta como um recurso crucial para a construção do conhecimento, permitindo uma análise profunda de metodologias ativas já implementadas em contextos educacionais diversos. Essa abordagem permite, portanto, a articulação de um plano de ação, por exemplo, que se baseia em evidências sólidas já coletadas de outro plano de ação ou intervenção pedagógica, orientando a criação de um plano de ação focado na aplicação prática dessas metodologias em sala de aula.

### 3.1 DESENHO DO PLANO DE AÇÃO

Este plano de ação utilizará a metodologia proposta do “Júri do Conhecimento”, que adota a ideia de “disputa do conhecimento” por meio de argumentos em contexto de júri simulado, no qual os alunos assumirão diferentes papéis, como em um jogo de RPG (Role-Playing Game). Os alunos poderão ser designados como advogados, testemunhas, juízes, jurados, promotores, especialistas, réus ou outros personagens relevantes ao caso. Essa abordagem adiciona uma camada extra de imersão e permite que os alunos explorem diferentes perspectivas sobre o problema e se municiem com a maior quantidade de informações para defender suas ideias.

Quanto à aplicação do Estudo de Caso, os alunos serão expostos a casos reais relacionados ao tema em estudo, que podem incluir situações de desafios práticos enfrentados por organizações ou indivíduos. Esses casos podem envolver problemas como tomada de decisões, análise de eficiência, resolução de conflitos ou implementação de soluções. A análise desses casos permitirá que os alunos compreendam os desafios enfrentados no mundo real, aplicando os conceitos teóricos discutidos em sala de aula, o que favorece a construção de uma aprendizagem significativa.

Os alunos trabalharão em grupos, colaborando para discutir e identificar os principais fatores envolvidos nos casos apresentados. Eles analisarão as soluções

propostas, ponderando os prós e contras com base em critérios como viabilidade, impacto, eficiência e possíveis consequências de curto e longo prazo, sejam essas positivas ou negativas. Essa etapa promove o desenvolvimento do pensamento crítico e incentiva o trabalho colaborativo para resolução de problemas.

Quanto ao debate estruturado, fundamentado na Aprendizagem por Conflito, os alunos formarão equipes e atuarão como "advogados" ou "defensores" de diferentes abordagens, soluções ou pontos de vista referentes ao caso estudado. Eles defenderão os prós e contras de cada abordagem em um cenário simulado de tribunal. Isso incentivará a pesquisa, a argumentação lógica e a compreensão profunda do tema em questão, estimulando o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e persuasão.

Quanto à competição de argumentos, a proposta é incentivar a competição intelectual, focada na qualidade e profundidade dos argumentos apresentados pelos alunos. A competição não será meramente uma questão de desempenho numérico ou participação, mas sim de quem consegue construir e defender as ideias mais bem fundamentadas. Quanto mais o aluno se empenhar em pesquisar e compreender o tema, mais ele terá artefatos de conhecimento para estruturar uma defesa sólida, lógica e embasada, permitindo-o confrontar o ponto de vista do "outro lado" do júri. A competição aqui surge da capacidade de cada grupo em encontrar as falhas nos argumentos da oposição, identificando pontos fracos e respondendo de maneira rápida e precisa. Nesse contexto, a pesquisa extensiva e o domínio do conteúdo tornam-se fatores-chave para o sucesso no júri, uma vez que cada aluno precisará estar preparado para lidar com questionamentos e contrargumentos complexos.

A dinâmica competitiva reforça a ideia de que o empenho individual e coletivo na investigação dos casos pode gerar uma vantagem significativa. Alunos que mais se dedicarem à busca por fontes confiáveis, leitura de materiais para a elaboração de respostas concisas e bem fundamentadas, terão mais "ferramentas" cognitivas para confrontar seus oponentes. Isso cria um ambiente no qual a competição não se dá pela simples quantidade de argumentos, mas pela profundidade, qualidade e relevância das informações usadas na defesa de seus pontos de vista.

Quanto à análise e avaliação do professor, a cada rodada de debates, os grupos ganharão pontos pela solidez de seus argumentos, pela originalidade das ideias apresentadas e pela capacidade de se adaptar e responder aos novos desafios trazidos pelo "outro lado" do júri. Isso estimula uma competição saudável e instiga os

alunos a se superarem continuamente, tanto na pesquisa quanto na forma de apresentar e defender suas opiniões.

Nesse contexto, a competição de argumentos tem como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades de argumentação crítica, persuasão e retórica. Ao competir, os alunos aprendem a valorizar a profundidade das pesquisas e a importância de compreender amplamente todos os aspectos de um problema, incentivando não apenas a resolução de problemas, mas também o debate intelectual de alto nível, onde o conhecimento se torna o principal instrumento para alcançar o sucesso.

Durante o júri simulado, os alunos, no papel de jurados, precisarão tomar decisões colaborativas, discutindo e chegando a um consenso sobre qual abordagem é mais adequada para solucionar o caso em questão. Esse processo simula as decisões que equipes multidisciplinares enfrentam no mundo real, reforçando a importância da cooperação e da tomada de decisão baseada em evidências.

Ao término do júri, os alunos participarão de uma discussão reflexiva, na qual poderão avaliar seu desempenho e o dos colegas. Eles serão incentivados a refletir sobre os pontos fortes e as áreas a melhorar, bem como a considerar as implicações das decisões tomadas durante o júri. Essa etapa permite o desenvolvimento de habilidades metacognitivas e fortalece a aprendizagem baseada na experiência.

Com o intuito de auxiliar a compreensão do fluxo do processo e os critérios essenciais para a implementação dessa abordagem, apresenta-se uma tabela que sintetiza e organiza as etapas desse plano de ação, o esperado do aluno, a forma de avaliação ou mediação do professor e os dados relevantes a serem coletados ao longo da atividade:

Tabela 3: Etapas, Expectativas, Avaliação e Dados do "Júri do Conhecimento"

Etapas	Descrição da Etapa	Esperado do Aluno	Avaliação ou Mediação do Professor	Dados Importantes a Observar
<b>Estudo de Caso</b>	Alunos analisam casos reais relacionados ao tema, envolvendo problemas como tomada de decisões, resolução de conflitos, etc.	Análise crítica dos casos, aplicando conceitos teóricos e propondo soluções.	Avaliar a compreensão teórica e prática dos conceitos, capacidade de análise e a colaboração dentro dos grupos.	Soluções propostas, pontos-chave identificados, análise crítica feita pelos alunos.

<b>Designação de Papéis</b>	Alunos assumem diferentes papéis (advogados, testemunhas, juizes, especialistas, etc.) em um contexto de júri simulado.	Participação ativa nos papéis designados, imersão no cenário proposto.	Avaliar a compreensão dos papéis e a adesão às responsabilidades atribuídas.	Alunos envolvidos, papéis atribuídos, nível de imersão e compreensão do papel.
<b>Discussão em Grupo</b>	Alunos colaboram para identificar fatores principais nos casos e discutir soluções propostas com base em critérios como viabilidade e impacto.	Participação colaborativa e pensamento crítico no desenvolvimento de soluções e discussões em grupo.	Avaliar o trabalho em equipe, contribuição individual e capacidade de discutir e defender ideias com base em critérios sólidos.	Critérios utilizados nas discussões, contribuições dos alunos e soluções discutidas.
<b>Debate Estruturado</b>	Alunos formam equipes e defendem abordagens diferentes em um debate simulado de tribunal.	Capacidade de argumentação, pesquisa e defesa lógica de abordagens, desenvolvendo habilidades de comunicação e persuasão.	Avaliar a profundidade das pesquisas, clareza dos argumentos e a capacidade de responder a contrargumentos.	Qualidade dos argumentos, clareza nas apresentações, e habilidade de responder a objeções de forma persuasiva.
<b>Competição de Argumentos</b>	Foco na qualidade e profundidade dos argumentos apresentados, com grupos identificando falhas nos argumentos da oposição.	Pesquisa extensiva, domínio do conteúdo e habilidades de contra-argumentação.	Avaliar a profundidade da pesquisa, originalidade e capacidade de identificar e explorar pontos fracos nos argumentos adversários.	Argumentos apresentados, erros identificados nos oponentes, originalidade e profundidade das pesquisas.
<b>Decisão dos Jurados</b>	Alunos (jurados) tomam decisões colaborativas sobre a abordagem mais adequada para solucionar o caso, simulando decisões do mundo real.	Discussão colaborativa e tomada de decisão baseada em evidências e argumentos discutidos.	Avaliar a capacidade de tomada de decisão coletiva e de alcançar consenso com base em argumentos bem fundamentados.	Decisões tomadas, justificativas usadas, participação na deliberação.
<b>Análise e Avaliação do Professor</b>	Professor avalia os grupos com base na solidez dos argumentos, originalidade das ideias e capacidade de adaptação durante os debates.	Aprimoramento contínuo nas habilidades de argumentação, com feedback constante.	Avaliação da progressão individual e em grupo, identificação de pontos fortes e áreas de melhoria.	Pontuação dos grupos, feedback detalhado, progresso individual e coletivo ao longo das rodadas.

<b>Discussão Reflexiva Final</b>	Discussão final na qual alunos avaliam seu desempenho e o dos colegas, refletindo sobre as decisões e implicações do júri.	Reflexão crítica sobre o próprio desempenho e das equipes, identificando pontos fortes e áreas a melhorar.	Facilitar a reflexão metacognitiva e fornecer feedback sobre a avaliação coletiva e individual.	Pontos de reflexão dos alunos, feedback recebido e identificado, áreas de melhoria mencionadas pelos alunos.
----------------------------------	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor desse estudo.

## 4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a metodologia “Júri do Conhecimento” desenvolva nos alunos competências essenciais como a argumentação, o pensamento crítico, a resolução de conflitos e o trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais não apenas no contexto educacional, mas também para preparar os alunos para desafios futuros em suas carreiras profissionais. Ao assumir diferentes papéis e debater pontos de vista divergentes, os alunos são incentivados a participar de discussões aprofundadas e colaborativas, aprendendo a confrontar ideias e propor soluções. Esse processo promove um ambiente em que o aprendizado é dinâmico e colaborativo, permitindo que os alunos aprimorem sua capacidade de resolução de problemas de forma coletiva e crítica conforme enfatizado por Dias (2003, p. 48), “as atividades cognitivas individuais adquirem significação nas interações sociais, reais ou simbólicas, que só serão estruturantes na medida em que suscitem um conflito de resposta entre os participantes”.

Outro resultado esperado é o fomento à inclusão e a diversidade no processo educacional, visto que, a metodologia “Júri do Conhecimento” pode ser adaptada para atender alunos com diferentes estilos de aprendizagem e necessidades educacionais. A diversidade de papéis (advogado, testemunha, juiz, jurado, promotor, especialista, réu, etc.) e a abordagem colaborativa permitem que todos os alunos participem de forma ativa, estimulando um ambiente inclusivo e acolhedor. Isso é fundamental em contextos educacionais contemporâneos, onde a heterogeneidade dos estudantes é cada vez mais presente e desafiadora, conforme destacado por David et al. (2015):

As redes comuns de ensino, sob a perspectiva da Educação Inclusiva, representam o meio mais eficaz para combater atitudes discriminatórias, criando salas de aulas acolhedoras, em direção a uma sociedade inclusiva que respeite as diferenças e a diversidade humana. [...]. Tal consideração orienta o princípio da plena e efetiva participação de todos os alunos, no seu processo de aprendizagem. (p. 91).

Além disso, a metodologia "Júri do Conhecimento" busca superar a tradicional fragmentação entre a teoria e a prática no processo de aprendizado. Ao promover a análise de casos reais e o confronto de diferentes perspectivas, visa-se proporcionar aos alunos a oportunidade de conectar os conceitos teóricos com situações concretas, tornando o aprendizado mais significativo. Segundo Yin (2015, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro

de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos". Dessa forma, o "Júri do Conhecimento" favorece um aprendizado integrado e reflexivo, capacitando os discentes a aplicar os saberes teóricos em contextos práticos.

Por fim, espera-se que a metodologia promova o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, incentivando os alunos a refletirem sobre seu próprio processo de aprendizagem, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. A etapa final de discussão reflexiva, na qual os alunos avaliam seu desempenho e o dos colegas, é crucial para que eles internalizem o aprendizado, reconheçam suas limitações e busquem melhorar continuamente. Nesse sentido, o autor Flavell (1976, apud Davis, Nunes e Nunes, 2005) explica que:

Metacognição refere-se ao conhecimento que se tem sobre os próprios processos cognitivos, e produtos ou qualquer coisa relacionada a eles, isto é, o aprendizado das propriedades relevantes da informação ou dos dados. [...]. A metacognição envolve também monitoramento ativo dos processos de pensamento, regulando-os e orquestrando-os para alcançar um determinado objetivo. (p. 211 – 212).

Esse foco na metacognição permite que eles não apenas compreendam os conteúdos, mas também aperfeiçoem suas estratégias de pensamento e autoavaliação. Ao promover a análise crítica de suas capacidades e limitações, a metodologia contribui para a construção de aprendizes mais conscientes e preparados para o aprimoramento contínuo, tornando o processo educacional mais profundo e transformador.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O "Júri do Conhecimento" surge como uma luz de esperança em meio a um cenário educacional que clama por mudanças urgentes. Em um momento em que tantos alunos se encontram desmotivados, presos em aulas tradicionais e diante de professores sobrecarregados por métodos rígidos e ultrapassados, essa metodologia se destaca como uma proposta inovadora e transformadora. A educação, hoje, enfrenta um abismo crescente: de um lado, escolas públicas com infraestrutura precária e poucos recursos; de outro, instituições privadas que oferecem um ensino mais completo, criando uma desigualdade que perpetua ciclos de exclusão e limita as oportunidades de muitos jovens.

O distanciamento entre a realidade vivida por esses estudantes e o conteúdo apresentado em sala de aula é cada vez maior. A falta de conexão entre teoria e prática, somada ao desinteresse gerado por um ensino engessado, afasta os jovens do prazer de aprender. E é exatamente neste contexto que o "Júri do Conhecimento" se apresenta como uma metodologia robusta e adaptável, pronta para enfrentar esses desafios e responder às necessidades de uma educação mais humana e significativa.

A questão não é só preparar os estudantes para enfrentar desafios acadêmicos, mas também fomentar habilidades cruciais para o mercado de trabalho e a vida em sociedade, como a argumentação, a colaboração e a resolução de problemas complexos — competências que, muitas vezes, são negligenciadas em escolas com menos recursos. Em uma época em que muitos estudantes sequer possuem acesso a materiais didáticos de qualidade, essa proposta se ajusta a diferentes disciplinas e perfis de alunos, permitindo que todos, independentemente de sua condição financeira ou escolar, tenham a chance de aprender de forma significativa e participativa.

Em suma, o "Júri do Conhecimento" vai ao encontro do que a educação contemporânea precisa: uma abordagem ativa, inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral do aluno. Com uma implementação cuidadosa, essa metodologia tem o potencial de reescrever o futuro da educação, promovendo uma aprendizagem que não só prepara para o mercado de trabalho, mas que também transforma vidas.

## BIBLIOGRAFIA

**ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos.** Desafios da docência universitária em relação às bases teórico-metodológicas do ensino de graduação. In: **CUNHA, Maria Isabel da** (Org.). Docência universitária: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2014. p. 25-48.

**ASSIS, Ana Flávia; STRAUB, Adriana.** Gestão de conflitos: a oportunidade de aprendizagem através da exploração de divergências. Revista da FAE, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 220–231, 2016. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/106>. Acesso em: 12 set. 2024.

**BARDIN, Laurence.** Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011. Disponível em: [https://www.academia.edu/40820250/BARDIN\\_L\\_1977\\_Análise\\_de\\_conteúdo\\_Lisboa\\_edições\\_70\\_225](https://www.academia.edu/40820250/BARDIN_L_1977_Análise_de_conteúdo_Lisboa_edições_70_225). Acesso em: 27 set. 2024.

**CLEMENTE JÚNIOR, Sergio dos Santos.** Estudo de Caso x Casos para Estudo: esclarecimentos a cerca de suas características. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul – RS, 2012.

**CUNHA, Carlos Alberto.** Padrões de condutas de aprendizagem por conflito sócio-cognitivo. Psicologia em Estudo, v. 6, n. 1, p. 45–50, jan. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/6t5W9S6rJHKstZjvqBYZFsr/>. Acesso em: 20 set. 2024.

**DAVID, Célia Maria; SILVA, Hilda Maria Gonçalves da; RIBEIRO, Ricardo; LEMES, Sebastião de Souza.** Desafios contemporâneos da educação. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123652/ISBN9788579836220.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

**DIAS, Fernanda.** Percepção social e cognição em situações de aprendizagem por conflito sociocognitivo. Psico-USF, v. 8, n. 1, p. 47-52, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-82712003000100007>. Acesso em: 10 set. 2024.

**FERREIRA PAIVA, Maria Rosineide; FEIJÃO PARENTE, Jacilene Rafele; ROCHA BRANDÃO, Ivna; BOMFIM QUEIROZ, Andreza Holanda.** Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: revisão integrativa. SANARE - Revista de Políticas Públicas, [S. l.], v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 5 set. 2024.

**FREIRE, Paulo.** Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

**FRAGA, Mariana Oliveira; BARRETO, Joedna Vieira; PASSOS, Elisangela de Andrade.** O uso indevido de agrotóxicos e a realização do jogo didático júri simulado: uma sequência didática para o ensino da química. Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/97550>. Acesso em: 16 set. 2024.

**GIL, Antonio Carlos.** Estudo de Caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir relatório. São Paulo: Atlas, 2009.

**KNAPIK, Jurandir.** Gestão de pessoas e talentos. Curitiba: IBPEX, 2012.

**LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.** Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [https://docentes.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](https://docentes.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em: 27 set. 2024.

**LIMA, Vitória-Régia Ramos Marques Marinho.** Mediação de Conflitos no Ambiente Escolar. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/379>. Acesso em: 04 out. 2024.

**MACHADO, Liliane Paiva; LACERDA, Luiz Felipe.** O desafio de conviver com a diferença: um estudo sobre o multiculturalismo e a escola pública na tríplice fronteira amazônica. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 17, 09 maio 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/17/o-desafio-de-conviver-com-a-diferenca-um-estudo-sobre-o-multiculturalismo-e-a-escola-publica-na-triplice-fronteira-amazonica>. Acesso em: 23 set. 2024.

**PEIXOTO, Lauro Leoncio; WAGNER, Elisa.** O Método de Estudo de Caso na Metodologia da Pesquisa Científica e o Método de Caso no Processo Didático de Ensino Aprendizagem: uma análise comparativa entre suas características, suas vantagens e desvantagens. UGB FERP, 2018. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos19/20528167.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

**PIAGET, Jean.** A Equilibração das Estruturas Cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

**YIN, Robert King.** Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: [http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74304716/3-YIN-planejamento\\_metodologia.pdf](http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf). Acesso em: 01 out. 2024.

## APÊNDICE A – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO

09/10/2024, 01:30

Gmail - [RBEPT] Agradecimento pela Submissão



Flávio Xavier da Silva <flavioxaviersilva@gmail.com>

---

### [RBEPT] Agradecimento pela Submissão

---

Ana Lúcia Sarmento Henrique <editor.rbept@gmail.com>  
Para: Flávio Xavier da Silva Xavier <flavioxaviersilva@gmail.com>

9 de outubro de 2024 às 01:28

Flávio Xavier da Silva Xavier,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "Júri do Conhecimento: Proposta de Intervenção Pedagógica Baseada nas Metodologias Ativas de Estudo de Caso e Aprendizagem por Conflito" para Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/authorDashboard/submission/17874>  
Login: flavioxaviersilva

Em caso de dúvidas, entre em contato conosco pelo *e-mail* [editor.rbept@gmail.com](mailto:editor.rbept@gmail.com).

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Ana Lúcia Sarmento Henrique

Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica  
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT>

## APÊNDICE B – ARTIGO NO MODELO SUBMETIDO



### SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	3
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	5
2.1 ESTUDO DE CASO .....	5
2.2 QUANTO A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO .....	6
2.3 APRENDIZAGEM POR CONFLITO .....	8
2.2 QUANTO A APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR CONFLITO .....	9
3 METODOLOGIA.....	10
3.1 DESENHO DO PLANO DE AÇÃO.....	11
4 RESULTADOS ESPERADOS .....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	17
BIBLIOGRAFIA .....	17

## **Júri do Conhecimento: Proposta de Intervenção Pedagógica Baseada nas Metodologias Ativas de Estudo de Caso e Aprendizagem por Conflito**

*Knowledge Jury: Pedagogical Intervention Proposal Based on Active Case Study and Conflict Learning Methodologies*

### **Resumo**

O presente trabalho propõe uma intervenção pedagógica chamada "Júri do Conhecimento", que combina as metodologias ativas de Estudo de Caso e Aprendizagem por Conflito. A proposta transforma a sala de aula em um ambiente dinâmico, no qual os alunos, divididos em grupos, debatem e resolvem conflitos em formato de júri simulado, representando diferentes perspectivas sobre um tema acadêmico. O "Júri do Conhecimento" visa não apenas a aplicação prática do conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais, como argumentação, resolução de conflitos e trabalho em grupo. A expectativa é que essa abordagem leve a uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos, preparando os alunos para desafios futuros, tanto na vida pessoal quanto profissional.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Argumentação; Estudo de Caso; Aprendizagem por Conflito; Júri Simulado.

### **Abstract**

The present work proposes a pedagogical intervention called "Knowledge Jury", which combines the active methodologies of Case Study and Conflict Learning. The proposal transforms the classroom into a dynamic environment, in which students, divided into groups, debate and resolve conflicts in a simulated jury format, representing different perspectives on an academic topic. The "Knowledge Jury" aims not only at the practical application of the content, but also at the development of essential skills, such as argumentation, conflict resolution and group work. The expectation is that this approach will lead to a deeper and lasting understanding of concepts, preparing students for future challenges, both in their personal and professional lives.

**Keywords:** Active Methodologies; Argumentation; Case Study; Conflict Learning; Mock Jury.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios significativos quanto à eficácia dos métodos tradicionais, que muitas vezes falham em engajar os alunos e em promover uma compreensão prática e aprofundada dos conteúdos. Segundo David et al. (2015, p. 10), "a dinâmica escolar evidencia um visível descompasso entre o avanço democrático das últimas décadas e os ranços persistentes na conformação do estudante ideal." A distância entre teoria e prática, somada à dificuldade em estimular o desenvolvimento de habilidades críticas, como argumentação e resolução de conflitos, demonstra a necessidade de uma abordagem pedagógica inovadora. Com base nisso, o presente estudo propõe a utilização da metodologia "Júri do Conhecimento", que visa integrar duas poderosas ferramentas educacionais: o Estudo de Caso e a Aprendizagem por Conflito. Essa combinação tem como objetivo promover um aprendizado mais dinâmico e ativo, capaz de preparar os alunos para os desafios da vida acadêmica e profissional. Segundo Anastasiou (2009, apud Fraga et al., 2023, p. 5 - 6), "o júri simulado permite uma atividade de colaboração, com levantamento de hipóteses, além de ser possível a análise de senso crítico, a criatividade e tomada de decisões dos alunos".

Ademais, o "Júri do Conhecimento" surge em resposta à problemática central de como integrar de forma eficaz teoria e prática no ambiente educacional. Em muitos casos, os métodos expositivos tradicionais não conseguem proporcionar uma vivência prática dos conteúdos, resultando em uma aprendizagem descontextualizada e de curto prazo. Além disso, abordagens como o Estudo de Caso, quando implementadas isoladamente, podem se tornar exercícios puramente teóricos, sem envolver os alunos em discussões profundas e práticas colaborativas. A Aprendizagem por Conflito, por outro lado, é eficaz em estimular o pensamento crítico e a busca, todavia, sem um contexto estruturado, pode resultar em debates superficiais ou desvios da questão central.

A integração entre teoria e prática fomentada por meio das metodologias ativas lança um novo horizonte de possibilidade de formação, que se faz mais sólida e coerente e efetiva o que se conhece por aprendizagem significativa. A relação com a realidade facilita a fixação dos conteúdos, uma vez que ganham significado e força, o que promove o desenvolvimento do pensamento crítico. (FERREIRA et al., 2017, p. 7).

Nesse contexto, a combinação das duas metodologias dentro da proposta do "Júri do Conhecimento" visa promover essa integração e superar as limitações do ensino velho e engessado. O Estudo de Caso fornece uma base sólida para o desenvolvimento de uma análise crítica detalhada, conectando diretamente os conceitos teóricos à prática. Ao ser complementado pela Aprendizagem por Conflito, essa metodologia permite que os alunos assumam papéis ativos na resolução de dilemas, fomentando o pensamento crítico e a colaboração. Em seu estudo sobre o uso de metodologias ativas no ensino da Química, Fraga et al. (2023) destaca:

Acredita-se que o uso do jogo didático Júri Simulado permite que os alunos apliquem os conceitos de química em cenários da vida real, tornando o aprendizado mais relevante e contextualizado, além de ajudar a desenvolver habilidades interpessoais, como argumentação persuasiva, pensamento crítico e empatia. Uma sequência didática visa a otimização do tempo, aprimorando a qualidade do ensino e a introdução de novas abordagens pedagógicas. Nesse contexto, o júri simulado demonstra o potencial de enriquecer a experiência de aprendizado, tornando-a mais envolvente e prática, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento de habilidades fundamentais para os alunos. (p. 9).

Diante do exposto, ressalvadas as peculiaridades de cada disciplina, esse pensamento se aplicada ao ensino de diferentes conteúdos, sobretudo aqueles em que, os conflitos gerados durante o processo de argumentação são uma oportunidade para os alunos praticarem a resolução de problemas de forma colaborativa. Segundo Assis e Straub (2023, p. 3), "conflitos podem ser encarados como propulsores de mudanças, tanto individuais como coletivas, pelo fato de proporcionarem o debate de ideias, solucionando problemas de forma criativa". Sendo assim, a gestão de conflitos dentro de um ambiente de trabalho ou educacional pode representar uma grande chance de crescimento e aprendizagem, desde que esses conflitos sejam devidamente gerenciados para estimular inovações e mudanças. Logo, a proposta do "Júri do Conhecimento" não apenas desenvolve a capacidade de resolver conflitos, mas também promove um ambiente em que a cooperação e o trabalho em equipe são essenciais para o sucesso coletivo da aprendizagem.

Outro ponto central da proposta é a percepção da aprendizagem como um processo social e interativo, fundamental para o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, a aprendizagem ocorre não apenas pela interação entre o sujeito e o objeto de estudo, mas também entre os sujeitos envolvidos no processo conforme o pensamento de Dias (2003) em sua pesquisa 'Percepção social e cognição em situações de aprendizagem por conflito sociocognitivo':

Na conduta humana distingue duas espécies de interações indissociáveis que a modificam e transformam as estruturas mentais do sujeito, a interação entre o sujeito e os objetos e a interação entre o sujeito e os outros sujeitos. Estabelece um paralelo entre o desenvolvimento do indivíduo e qualidade dos intercâmbios que mantém com o meio social, qualidade essa que transita desde um "egocentrismo" nas fases iniciais de desenvolvimento, passando pelas possibilidades de cooperação no período das operações concretas, até um pensamento propriamente coletivo na fase das operações formais. (p. 1).

Nesse sentido, o "Júri do Conhecimento" cria um espaço onde os alunos interagem de forma ativa e colaborativa, sendo desafiados a enfrentar e resolver conflitos reais dentro de um contexto acadêmico.

O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar um plano de ação para a implementação do "Júri do Conhecimento" como uma metodologia integrada, capaz de promover um aprendizado ativo e significativo. Essa abordagem permite que os alunos apliquem conceitos teóricos em situações práticas, debatam diferentes perspectivas e pesquisem exaustivamente para defender seus pontos de vista, o que não apenas aprimora a compreensão dos conteúdos, mas também desenvolve habilidades essenciais, como o pensamento crítico e a argumentação. A justificativa para essa proposta é que a combinação do Estudo de Caso e da Aprendizagem por Conflito dentro do "Júri do Conhecimento" tem o potencial de superar as limitações das práticas tradicionais de ensino, proporcionando uma experiência educacional mais envolvente. Essa metodologia prepara os alunos para desafios acadêmicos e profissionais, desenvolvendo competências como a resolução de problemas, a colaboração e a argumentação eficaz. Ao integrar teoria e prática de forma inovadora, o "Júri do Conhecimento" atende às demandas por uma educação mais crítica, colaborativa e aplicada à vida real.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ESTUDO DE CASO

O Estudo de Caso é conhecido por sua habilidade única de conectar conhecimento teórico a situações práticas e relevantes. Ao iniciar a aprendizagem a partir de situações do mundo real, os alunos enfrentam o desafio de aplicar conceitos abstratos em contextos concretos. A profundidade e a complexidade do Estudo de Caso oferecem uma compreensão mais completa das relações entre teoria e prática, incentivando a análise crítica e a tomada de decisões bem fundamentadas. Freire (2002) já alertava para a necessidade dessa reflexão na educação, enfatizando que sem ela, a teoria perde seu sentido prático, tornando-se um discurso vazio, enquanto a prática se transforma em um ativismo mecânico, desconectado da compreensão teórica:

A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo. (p. 12 - 13).

Ademais, o Estudo de Caso é destacado por sua capacidade de permitir a compreensão de fenômenos complexos dentro de seus contextos reais. Conforme YIN (2001, p.21), o estudo de caso “contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”, uma vez que conecta a investigação teórica com os cenários reais, facilitando a aplicação de conceitos em contextos práticos. Esse método incentiva a aplicação prática do conhecimento abstrato, desafiando os alunos a realizarem uma análise crítica ao aplicar conceitos teóricos em situações específicas.

Nesse contexto, o método também se mostra eficaz no desenvolvimento de competências interpessoais. Peixoto (2018, p. 12) destaca que “em carta publicada pelo Centro de Ensino e Aprendizagem da Universidade de Stanford, CLT – Center for Teaching and Learning – foram destacados quatro tipos de ganhos na aplicação do método de caso”, sendo um deles “o desenvolvimento das habilidades interpessoais dos alunos e sua capacidade de trabalho em grupo de forma produtiva”. Além disso, Peixoto (2018, p. 12) ressalta ainda que “o método ajuda os alunos a estabelecer uma relação entre as diversas disciplinas estudadas, permitindo-lhes uma aprendizagem interdisciplinar”. Em suas considerações finais, Peixoto (2018) expõe ainda a necessidade de aplicação da metodologia nos cursos de graduação:

O fato de ser um método que leva a aprender fazendo pode muito contribuir com os avanços do ensino, pois coloca o aluno como foco do processo de aprender a aprender, e permite ao professor desempenhar o papel de mediador e não de apenas entregador de conteúdo aos seus alunos. (p. 14).

## 2.2 QUANTO A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

A aplicação do estudo de caso é particularmente eficaz em disciplinas que demandam a integração do conhecimento adquirido junto com uma análise contextualizada da prática. Embora a natureza dessa metodologia, por si só, permita que os alunos explorem múltiplas perspectivas de uma situação, deve-se levar em consideração, também, as variáveis culturais, sociais e econômicas para a vertente da pesquisa e tomada de decisão, conforme destacado por Machado e Lacerda (2023):

As escolas atualmente encontram dificuldades em observar as diferenças culturais como possibilidade positiva para o processo de ensino-aprendizagem. Na maior parte das vezes, nos deparamos com uma instituição glorificante da cultura dominante, sem levar em consideração que existem diversos tipos de saberes construídos fora dos seus muros e fora dos parâmetros hegemônicos convencionados pela sociedade. (p. 2).

Desta forma, as diferentes culturas e condições socioeconômicas na sala de aula podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando que muitas escolas ainda não conseguem integrar plenamente a diversidade cultural dos alunos, o que pode dificultar a aplicação de metodologias como o estudo de caso.

A preparação e utilização de Estudo de Casos no ensino exigem uma elaboração criteriosa para garantir que todas as informações relevantes sejam incluídas, permitindo uma análise direcionada e aprofundada pelos alunos. A elaboração de um Estudo de Caso precisa ser bem estruturada e incluir o desenvolvimento de um protocolo que contenha procedimentos e regras gerais, especialmente em projetos de casos múltiplos, para garantir que as variáveis certas sejam observadas e as evidências adequadamente categorizadas, conforme destacado por Yin (2001):

Um protocolo para o estudo de caso é mais do que um instrumento. O protocolo contém o instrumento, mas também contém os procedimentos e as regras gerais que deveriam ser seguidas ao utilizar o instrumento. É desejável possuir um protocolo para o estudo de caso em qualquer circunstância, mas é essencial se você estiver utilizando um projeto de casos múltiplos. (p. 89).

Além disso, Clemente Jr. (2012, apud Peixoto, 2018, p. 2) reforça que a preparação de Estudos de Caso “possibilita ao pesquisador lidar com uma ampla variedade de evidências, provenientes de análise documental, visitas de campo, entrevistas e observação participativa”, o que exige um planejamento meticuloso e demorado. Neste contexto, é crucial enfatizar que o Estudo de Caso abordado neste trabalho não se refere à sua aplicação como modalidade de pesquisa científica, mas sim como uma estratégia de ensino, conforme esclarecido por Gil (2009, apud Peixoto, 2018, p. 4):

Esta estratégia de ensino, que com mais propriedade vem sendo definida como método de caso, propõe aos estudantes a análise e discussão de casos reais e tem propósitos eminentemente didáticos. O que ela visa é a proporcionar o desenvolvimento da capacidade de análise, síntese e julgamento dos estudantes. Sua eficácia é reconhecida, principalmente em cursos de Administração, já que possibilita uma aproximação da sala de aula com a realidade das organizações. (p. 3).

Portanto, o método de caso, quando aplicado em ambientes educacionais, tem como principal objetivo proporcionar uma experiência pedagógica ativa e reflexiva, voltada para o desenvolvimento de competências analíticas e críticas nos alunos. Trata-se de uma ferramenta didática que transcende a simples transmissão de conhecimento, promovendo o engajamento dos estudantes na resolução de problemas reais.

Conforme referenciado, a preparação de casos de alta qualidade demanda tempo e esforço, devendo não apenas fornecer informações suficientes para análise, mas também deixar um espaço para que os alunos explorem soluções criativas e amplas.

### 2.3 APRENDIZAGEM POR CONFLITO

A Aprendizagem por Conflito se baseia no princípio de que o confronto entre diferentes ideias, quando gerenciado de forma adequada, pode ser um catalisador para a construção de conhecimento. Piaget (1976) foi um dos primeiros a identificar o papel do conflito cognitivo no desenvolvimento do pensamento, sugerindo que situações de desequilíbrio cognitivo podem provocar reorganizações mentais que levam à aprendizagem, conforme teorizado por Cunha (2001) em seu artigo “Padrões de condutas de aprendizagem por conflito sócio-cognitivo”:

As situações de confronto com as quais as crianças se envolvem quando apresentadas à técnica do conflito sócio-cognitivo caminham no sentido da mobilidade do pensamento, da plasticidade do sistema cognitivo, a qual, segundo Piaget, seria vivenciada por situações interventivas criadas em ambiente escolar mediante conteúdo administrado. Para a Psicologia da Educação, essas discussões são relevantes e enriquecedoras para o trabalho psicopedagógico, priorizando planejamentos de ensino e criação de condições e metas para que o aluno consiga alcançar determinado nível de pensamento, em dado conteúdo. (p. 49).

Na Aprendizagem por Conflito, o ambiente de aprendizagem é projetado para incluir múltiplos pontos de vista, incentivando os alunos a debaterem e defenderem suas perspectivas. Um aspecto importante dessa abordagem é a oportunidade de exposição dos aprendizes a diferentes argumentos e contra-argumentos, o que estimula o pensamento crítico e a habilidade de analisar questões sob diversas óticas. Nesse sentido, Cunha (2001, p. 45), relata que “o conflito sócio-cognitivo consiste numa interação social que se mostra construtiva quando induz uma confrontação entre soluções divergentes dos sujeitos participantes”.

As interações interpessoais, tanto no ambiente escolar quanto no corporativo, podem ser vistas como valiosas oportunidades de aprendizado. Nesse sentido, conforme Assis e Straub (2016, p. 221) ressaltam, “as situações conflitantes, quando gerenciadas corretamente, podem representar uma grande oportunidade de crescimento, aprendizagem e mudanças positivas para a organização”. O professor, gestor ou mediador atua para garantir que o confronto de ideias permaneça construtivo, permitindo que o grupo avance para soluções inovadoras e criativas. Nesse sentido, Knapik (2012, apud Assis e Straub, 2016, p. 229) resalta que, embora o conflito possa ser uma experiência desconfortável e dolorosa, ele não deve ser visto como algo exclusivamente negativo:

A experiência do conflito não é agradável, geralmente traz dor, mas não tem necessariamente uma conotação negativa, depende de como é administrada. Grandes mudanças que ocorrem na vida acontecem depois de períodos conflitantes, como a adolescência, as separações, as perdas significativas – situações nas quais um conflito trouxe como resultado o amadurecimento. (p. 82).

Dessa forma, quando mediada de forma eficaz, a Aprendizagem por Conflito não se limita a estimular apenas o crescimento cognitivo, mas também favorece a criação de um ambiente colaborativo, onde a diversidade de pensamentos é valorizada e respeitada. O conflito, longe de ser um obstáculo, torna-se uma poderosa fonte de transformação tanto para o indivíduo quanto para o grupo, conforme afirmado por Dias (2003, p. 48): “o conflito surge então como fonte de mudança, no indivíduo e nos sistemas sociais, tratando-se, assim, de um conflito sociocognitivo”.

## 2.2 QUANTO A APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR CONFLITO

Assim como o Estudo de Caso, a aplicação da Aprendizagem por Conflito sociocognitivo demanda um planejamento criterioso, onde o facilitador deve criar condições para que os conflitos sejam gerados de forma produtiva e construtiva. Assim, o sucesso da aplicação da Aprendizagem por Conflito depende da capacidade de promover interações que gerem divergências e, simultaneamente, estimulem a construção conjunta de soluções, um conceito essencial nas práticas construtivistas de ensino, conforme exposto por Lima (2010):

A mediação surge como um instrumento de solução para administrar esses conflitos. Mediar essa situação consiste em contribuir para o alcance da paz dentro das instituições de ensino, bem como auxiliar no processo de educação das crianças e dos adolescentes, pautando-se em valores como a tolerância, a solidariedade e o respeito ao próximo e às diferenças. (p. 9).

Verifica-se, portanto, que o processo de aprendizagem se torna mais dinâmico quando o indivíduo enfrenta situações que desafiam seus esquemas cognitivos. Esse confronto gera um desequilíbrio que, por sua vez, impulsiona a reorganização do conhecimento, levando a um novo estado de equilíbrio, conforme descrito por Dias (2003):

A ideia de conflito cognitivo está associada à perturbação cognitiva na teoria de Piaget (1977) e se refere aos desequilíbrios provocados pelas perturbações cognitivas que se apresentam ao sujeito no seu enfrentamento com o ambiente. As reações do sujeito a essas perturbações procuram compensar as perturbações e geram novas construções. (p. 47).

Outro fator importante quanto à aplicação desta metodologia é a necessidade de fomentar um equilíbrio entre a divergência e a cooperação. O conflito cognitivo só se torna produtivo quando mediado de forma a não gerar desarmonia ou desmotivação entre os alunos, mas sim a promover debates e trocas de perspectivas que levem à reflexão crítica e à inovação no aprendizado, conforme teorizado por Cunha (2001):

O conflito sócio-cognitivo consiste numa interação social que se mostra construtiva quando induz uma confrontação entre soluções divergentes dos sujeitos participantes. [...] A inteligência não é somente uma propriedade individual, mas sim um processo relacional entre o indivíduo e os outros indivíduos que constroem e organizam juntos suas ações sobre o meio ambiente físico e social. (p. 45).

Por isso, é fundamental que o facilitador seja capaz de identificar e separar os conflitos funcionais, que promovem o crescimento, dos disfuncionais, que prejudicam o ambiente escolar.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho não se apoia na realização de uma pesquisa empírica com coleta de dados próprios, mas utiliza uma abordagem metodológica baseada na pesquisa bibliográfica de documentação indireta e na análise de estudos já existentes. A ênfase recai sobre a aplicação de metodologias ativas de ensino, como o Estudo de Caso, a Aprendizagem por Conflito e o Júri Simulado. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de materiais previamente elaborados, permitindo uma ampla exploração de dados provenientes, sobretudo, de livros e artigos científicos, conforme definido por Lakatos e Marconi (2003):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (p. 183).

Nessa linha, sobre a documentação indireta, os autores descrevem:

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Esse material-fonte geral é útil não só por trazer conhecimentos que servem de back-ground ao campo de interesse, como também para evitar possíveis duplicações e/ou esforços desnecessários; pode, ainda, sugerir problemas e hipóteses e orientar para outras fontes de coleta. (p. 174).

O estudo central que embasa esta pesquisa é o de Fraga et al. (2023), que aborda a aplicação do Júri Simulado no ensino de Química e discute seus benefícios na compreensão prática de conceitos complexos e no estímulo ao pensamento crítico. O objetivo é reunir e interpretar dados e argumentos desta fonte para explorar os resultados da aplicação do Júri Simulado na prática pedagógica, sem que seja necessário realizar uma coleta original de dados.

Na pesquisa científica, a revisão bibliográfica ocupa um papel estratégico. Ela serve como um guia para a compreensão das diferentes abordagens já empregadas em determinado campo. Bardin (2011) destaca que a revisão de literatura é uma etapa essencial na organização de qualquer pesquisa, pois permite ao pesquisador situar-se no universo teórico já produzido e identificar possíveis caminhos para a nova investigação:

O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas. Por outro lado, os resultados obtidos, a confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas, podem servir de base a uma outra análise disposta em torno de novas dimensões teóricas, ou praticada graças a técnicas diferentes. (p. 101).

Diante do exposto, observa-se que a fundamentação teórica por meio da pesquisa bibliográfica se apresenta como um recurso crucial para a construção do conhecimento, permitindo uma análise profunda de metodologias ativas já implementadas em contextos educacionais diversos. Essa abordagem permite, portanto, a articulação de um plano de ação, por exemplo, que se baseia em evidências sólidas já coletadas de outro plano de ação ou intervenção pedagógica, orientando a criação de um plano de ação focado na aplicação prática dessas metodologias em sala de aula.

### 3.1 DESENHO DO PLANO DE AÇÃO

Este plano de ação utilizará a metodologia proposta do “Júri do Conhecimento”, que adota a ideia de “disputa do conhecimento” por meio de argumentos em contexto de júri simulado, no qual os alunos assumirão diferentes

papéis, como em um jogo de RPG (Role-Playing Game). Os alunos poderão ser designados como advogados, testemunhas, juízes, jurados, promotores, especialistas, réus ou outros personagens relevantes ao caso. Essa abordagem adiciona uma camada extra de imersão e permite que os alunos explorem diferentes perspectivas sobre o problema e se municiem com a maior quantidade de informações para defender suas ideias.

Quanto à aplicação do Estudo de Caso, os alunos serão expostos a casos reais relacionados ao tema em estudo, que podem incluir situações de desafios práticos enfrentados por organizações ou indivíduos. Esses casos podem envolver problemas como tomada de decisões, análise de eficiência, resolução de conflitos ou implementação de soluções. A análise desses casos permitirá que os alunos compreendam os desafios enfrentados no mundo real, aplicando os conceitos teóricos discutidos em sala de aula, o que favorece a construção de uma aprendizagem significativa.

Os alunos trabalharão em grupos, colaborando para discutir e identificar os principais fatores envolvidos nos casos apresentados. Eles analisarão as soluções propostas, ponderando os prós e contras com base em critérios como viabilidade, impacto, eficiência e possíveis consequências de curto e longo prazo, sejam essas positivas ou negativas. Essa etapa promove o desenvolvimento do pensamento crítico e incentiva o trabalho colaborativo para resolução de problemas.

Quanto ao debate estruturado, fundamentado na Aprendizagem por Conflito, os alunos formarão equipes e atuarão como "advogados" ou "defensores" de diferentes abordagens, soluções ou pontos de vista referentes ao caso estudado. Eles defenderão os prós e contras de cada abordagem em um cenário simulado de tribunal. Isso incentivará a pesquisa, a argumentação lógica e a compreensão profunda do tema em questão, estimulando o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e persuasão.

Quanto à competição de argumentos, a proposta é incentivar a competição intelectual, focada na qualidade e profundidade dos argumentos apresentados pelos alunos. A competição não será meramente uma questão de desempenho numérico ou participação, mas sim de quem consegue construir e defender as ideias mais bem fundamentadas. Quanto mais o aluno se empenhar em pesquisar e compreender o tema, mais ele terá artefatos de conhecimento para estruturar uma defesa sólida, lógica e embasada, permitindo-o confrontar o ponto de vista do "outro lado" do júri. A competição aqui surge da capacidade de cada grupo em encontrar as falhas nos argumentos da oposição, identificando pontos fracos e respondendo de maneira rápida e precisa. Nesse contexto, a pesquisa extensiva e o domínio do conteúdo tornam-se fatores-chave para o sucesso no júri, uma vez que cada aluno precisará estar preparado para lidar com questionamentos e contrargumentos complexos.

A dinâmica competitiva reforça a ideia de que o empenho individual e coletivo na investigação dos casos pode gerar uma vantagem significativa. Alunos que mais se dedicarem à busca por fontes confiáveis, leitura de materiais para a elaboração de respostas concisas e bem fundamentadas, terão mais "ferramentas" cognitivas para confrontar seus oponentes. Isso cria um ambiente no qual a competição não se dá pela simples quantidade de argumentos, mas pela

profundidade, qualidade e relevância das informações usadas na defesa de seus pontos de vista.

Quanto à análise e avaliação do professor, a cada rodada de debates, os grupos ganharão pontos pela solidez de seus argumentos, pela originalidade das ideias apresentadas e pela capacidade de se adaptar e responder aos novos desafios trazidos pelo "outro lado" do júri. Isso estimula uma competição saudável e instiga os alunos a se superarem continuamente, tanto na pesquisa quanto na forma de apresentar e defender suas opiniões.

Nesse contexto, a competição de argumentos tem como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades de argumentação crítica, persuasão e retórica. Ao competir, os alunos aprendem a valorizar a profundidade das pesquisas e a importância de compreender amplamente todos os aspectos de um problema, incentivando não apenas a resolução de problemas, mas também o debate intelectual de alto nível, onde o conhecimento se torna o principal instrumento para alcançar o sucesso.

Durante o júri simulado, os alunos, no papel de jurados, precisarão tomar decisões colaborativas, discutindo e chegando a um consenso sobre qual abordagem é mais adequada para solucionar o caso em questão. Esse processo simula as decisões que equipes multidisciplinares enfrentam no mundo real, reforçando a importância da cooperação e da tomada de decisão baseada em evidências.

Ao término do júri, os alunos participarão de uma discussão reflexiva, na qual poderão avaliar seu desempenho e o dos colegas. Eles serão incentivados a refletir sobre os pontos fortes e as áreas a melhorar, bem como a considerar as implicações das decisões tomadas durante o júri. Essa etapa permite o desenvolvimento de habilidades metacognitivas e fortalece a aprendizagem baseada na experiência.

Com o intuito de auxiliar a compreensão do fluxo do processo e os critérios essenciais para a implementação dessa abordagem, apresenta-se uma tabela que sintetiza e organiza as etapas desse plano de ação, o esperado do aluno, a forma de avaliação ou mediação do professor e os dados relevantes a serem coletados ao longo da atividade:

Tabela 3: Etapas, Expectativas, Avaliação e Dados do "Júri do Conhecimento"

<b>Etapas</b>	<b>Descrição da Etapa</b>	<b>Esperado do Aluno</b>	<b>Avaliação ou Mediação do Professor</b>	<b>Dados Importantes a Observar</b>
<b>Estudo de Caso</b>	Alunos analisam casos reais relacionados ao tema, envolvendo problemas como tomada de decisões, resolução de conflitos, etc.	Análise crítica dos casos, aplicando conceitos teóricos e propondo soluções.	Avaliar a compreensão teórica e prática dos conceitos, capacidade de análise e a colaboração dentro dos grupos.	Soluções propostas, pontos-chave identificados, análise crítica feita pelos alunos.

<b>Designação de Papéis</b>	Alunos assumem diferentes papéis (advogados, testemunhas, juizes, especialistas, etc.) em um contexto de júri simulado.	Participação ativa nos papéis designados, imersão no cenário proposto.	Avaliar a compreensão dos papéis e a adesão às responsabilidades atribuídas.	Alunos envolvidos, papéis atribuídos, nível de imersão e compreensão do papel.
<b>Discussão em Grupo</b>	Alunos colaboram para identificar fatores principais nos casos e discutir soluções propostas com base em critérios como viabilidade e impacto.	Participação colaborativa e pensamento crítico no desenvolvimento de soluções e discussões em grupo.	Avaliar o trabalho em equipe, contribuição individual e capacidade de discutir e defender ideias com base em critérios sólidos.	Critérios utilizados nas discussões, contribuições dos alunos e soluções discutidas.
<b>Debate Estruturado</b>	Alunos formam equipes e defendem abordagens diferentes em um debate simulado de tribunal.	Capacidade de argumentação, pesquisa e defesa lógica de abordagens, desenvolvendo habilidades de comunicação e persuasão.	Avaliar a profundidade das pesquisas, clareza dos argumentos e a capacidade de responder a contrargumentos.	Qualidade dos argumentos, clareza nas apresentações, e habilidade de responder a objeções de forma persuasiva.
<b>Competição de Argumentos</b>	Foco na qualidade e profundidade dos argumentos apresentados, com grupos identificando falhas nos argumentos da oposição.	Pesquisa extensiva, domínio do conteúdo e habilidades de contra-argumentação.	Avaliar a profundidade da pesquisa, originalidade e capacidade de identificar e explorar pontos fracos nos argumentos adversários.	Argumentos apresentados, erros identificados nos oponentes, originalidade e profundidade das pesquisas.
<b>Decisão dos Jurados</b>	Alunos (jurados) tomam decisões colaborativas sobre a abordagem mais adequada para solucionar o caso, simulando decisões do mundo real.	Discussão colaborativa e tomada de decisão baseada em evidências e argumentos discutidos.	Avaliar a capacidade de tomada de decisão coletiva e de alcançar consenso com base em argumentos bem fundamentados.	Decisões tomadas, justificativas usadas, participação na deliberação.

<b>Análise e Avaliação do Professor</b>	Professor avalia os grupos com base na solidez dos argumentos, originalidade das ideias e capacidade de adaptação durante os debates.	Aprimoramento contínuo nas habilidades de argumentação, com feedback constante.	Avaliação da progressão individual e em grupo, identificação de pontos fortes e áreas de melhoria.	Pontuação dos grupos, feedback detalhado, progresso individual e coletivo ao longo das rodadas.
<b>Discussão Reflexiva Final</b>	Discussão final na qual alunos avaliam seu desempenho e o dos colegas, refletindo sobre as decisões e implicações do júri.	Reflexão crítica sobre o próprio desempenho e das equipes, identificando pontos fortes e áreas a melhorar.	Facilitar a reflexão metacognitiva e fornecer feedback sobre a avaliação coletiva e individual.	Pontos de reflexão dos alunos, feedback recebido e identificado, áreas de melhoria mencionadas pelos alunos.

Fonte: Elaborado pelo autor desse estudo.

#### 4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a metodologia “Júri do Conhecimento” desenvolva nos alunos competências essenciais como a argumentação, o pensamento crítico, a resolução de conflitos e o trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais não apenas no contexto educacional, mas também para preparar os alunos para desafios futuros em suas carreiras profissionais. Ao assumir diferentes papéis e debater pontos de vista divergentes, os alunos são incentivados a participar de discussões aprofundadas e colaborativas, aprendendo a confrontar ideias e propor soluções. Esse processo promove um ambiente em que o aprendizado é dinâmico e colaborativo, permitindo que os alunos aprimorem sua capacidade de resolução de problemas de forma coletiva e crítica conforme enfatizado por Dias (2003, p. 48), “as atividades cognitivas individuais adquirem significação nas interações sociais, reais ou simbólicas, que só serão estruturantes na medida em que suscitem um conflito de resposta entre os participantes”.

Outro resultado esperado é o fomento à inclusão e a diversidade no processo educacional, visto que, a metodologia “Júri do Conhecimento” pode ser adaptada para atender alunos com diferentes estilos de aprendizagem e necessidades educacionais. A diversidade de papéis (advogado, testemunha, juiz, jurado, promotor, especialista, réu, etc.) e a abordagem colaborativa permitem que todos os alunos participem de forma ativa, estimulando um ambiente inclusivo e acolhedor. Isso é fundamental em contextos educacionais contemporâneos, onde a heterogeneidade dos estudantes é cada vez mais presente e desafiadora, conforme destacado por David et al. (2015):

As redes comuns de ensino, sob a perspectiva da Educação Inclusiva, representam o meio mais eficaz para combater atitudes discriminatórias, criando salas de aulas acolhedoras, em direção a uma sociedade inclusiva que respeite as diferenças e a diversidade humana. [...]. Tal consideração orienta o princípio da plena e efetiva participação de todos os alunos, no seu processo de aprendizagem. (p. 91).

Além disso, a metodologia "Júri do Conhecimento" busca superar a tradicional fragmentação entre a teoria e a prática no processo de aprendizado. Ao promover a análise de casos reais e o confronto de diferentes perspectivas, visa-se proporcionar aos alunos a oportunidade de conectar os conceitos teóricos com situações concretas, tornando o aprendizado mais significativo. Segundo Yin (2015, p. 32), "o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos". Dessa forma, o "Júri do Conhecimento" favorece um aprendizado integrado e reflexivo, capacitando os discentes a aplicar os saberes teóricos em contextos práticos.

Por fim, espera-se que a metodologia promova o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, incentivando os alunos a refletirem sobre seu próprio processo de aprendizagem, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. A etapa final de discussão reflexiva, na qual os alunos avaliam seu desempenho e o dos colegas, é crucial para que eles internalizem o aprendizado, reconheçam suas limitações e busquem melhorar continuamente. Nesse sentido, o autor Flavell (1976, apud Davis, Nunes e Nunes, 2005) explica que:

Metacognição refere-se ao conhecimento que se tem sobre os próprios processos cognitivos, e produtos ou qualquer coisa relacionada a eles, isto é, o aprendizado das propriedades relevantes da informação ou dos dados. [...]. A metacognição envolve também monitoramento ativo dos processos de pensamento, regulando-os e orquestrando-os para alcançar um determinado objetivo. (p. 211 – 212).

Esse foco na metacognição permite que eles não apenas compreendam os conteúdos, mas também aperfeiçoem suas estratégias de pensamento e autoavaliação. Ao promover a análise crítica de suas capacidades e limitações, a metodologia contribui para a construção de aprendizes mais conscientes e preparados para o aprimoramento contínuo, tornando o processo educacional mais profundo e transformador.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O "Júri do Conhecimento" surge como uma luz de esperança em meio a um cenário educacional que clama por mudanças urgentes. Em um momento em que tantos alunos se encontram desmotivados, presos em aulas tradicionais e diante de professores sobrecarregados por métodos rígidos e ultrapassados, essa metodologia se destaca como uma proposta inovadora e transformadora. A educação, hoje, enfrenta um abismo crescente: de um lado, escolas públicas com infraestrutura precária e poucos recursos; de outro, instituições privadas que oferecem um ensino mais completo, criando uma desigualdade que perpetua ciclos de exclusão e limita as oportunidades de muitos jovens.

O distanciamento entre a realidade vivida por esses estudantes e o conteúdo apresentado em sala de aula é cada vez maior. A falta de conexão entre teoria e prática, somada ao desinteresse gerado por um ensino engessado, afasta os jovens do prazer de aprender. E é exatamente neste contexto que o "Júri do Conhecimento" se apresenta como uma metodologia robusta e adaptável, pronta para enfrentar esses desafios e responder às necessidades de uma educação mais humana e significativa.

A questão não é só preparar os estudantes para enfrentar desafios acadêmicos, mas também fomentar habilidades cruciais para o mercado de trabalho e a vida em sociedade, como a argumentação, a colaboração e a resolução de problemas complexos — competências que, muitas vezes, são negligenciadas em escolas com menos recursos. Em uma época em que muitos estudantes sequer possuem acesso a materiais didáticos de qualidade, essa proposta se ajusta a diferentes disciplinas e perfis de alunos, permitindo que todos, independentemente de sua condição financeira ou escolar, tenham a chance de aprender de forma significativa e participativa.

Em suma, o "Júri do Conhecimento" vai ao encontro do que a educação contemporânea precisa: uma abordagem ativa, inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral do aluno. Com uma implementação cuidadosa, essa metodologia tem o potencial de reescrever o futuro da educação, promovendo uma aprendizagem que não só prepara para o mercado de trabalho, mas que também transforma vidas.

## BIBLIOGRAFIA

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Desafios da docência universitária em relação às bases teórico-metodológicas do ensino de graduação**. In: CUNHA, Maria Isabel da (Org.). Docência universitária: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2014. p. 25-48.

ASSIS, Ana Flávia; STRAUB, Adriana. **Gestão de conflitos: a oportunidade de aprendizagem através da exploração de divergências**. Revista da FAE, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 220–231, 2016. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/106>. Acesso em: 12 set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. Disponível em: [https://www.academia.edu/40820250/BARDIN\\_L\\_1977\\_Análise\\_de\\_conteúdo\\_Lisboa\\_edições\\_70\\_225](https://www.academia.edu/40820250/BARDIN_L_1977_Análise_de_conteúdo_Lisboa_edições_70_225). Acesso em: 27 set. 2024.

CLEMENTE JÚNIOR, Sergio dos Santos. **Estudo de Caso x Casos para Estudo: esclarecimentos a cerca de suas características**. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul – RS, 2012.

CUNHA, Carlos Alberto. **Padrões de condutas de aprendizagem por conflito sócio-cognitivo**. Psicologia em Estudo, v. 6, n. 1, p. 45–50, jan. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/6t5W9S6rJHKstZjvqBYZFsr/>. Acesso em: 20 set. 2024.

DAVID, Célia Maria; SILVA, Hilda Maria Gonçalves da; RIBEIRO, Ricardo; LEMES, Sebastião de Souza. **Desafios contemporâneos da educação**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123652/ISBN9788579836220.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

DIAS, Fernanda. **Percepção social e cognição em situações de aprendizagem por conflito sociocognitivo**. Psico-USF, v. 8, n. 1, p. 47-52, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-82712003000100007>. Acesso em: 10 set. 2024.

FERREIRA PAIVA, Maria Rosineide; FEIJÃO PARENTE, Jacilene Rafaele; ROCHA BRANDÃO, Ivna; BOMFIM QUEIROZ, Andreza Holanda. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: revisão integrativa**. SANARE - Revista de Políticas Públicas, [S. l.], v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 5 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

FRAGA, Mariana Oliveira; BARRETO, Joedna Vieira; PASSOS, Elisangela de Andrade. **O uso indevido de agrotóxicos e a realização do jogo didático júri simulado: uma sequência didática para o ensino da química**. Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/97550>. Acesso em: 16 set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

KNAPIK, Jurandir. **Gestão de pessoas e talentos**. Curitiba: IBPEX, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [https://docentes.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](https://docentes.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em: 27 set. 2024.

LIMA, Vitória-Régia Ramos Marques Marinho. **Mediação de Conflitos no Ambiente Escolar**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/379>. Acesso em: 04 out. 2024.

MACHADO, Liliane Paiva; LACERDA, Luiz Felipe. **O desafio de conviver com a diferença: um estudo sobre o multiculturalismo e a escola pública na tríplice fronteira amazônica**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 17, 09 maio 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/17/o-desafio-de-conviver-com-a-diferenca-um-estudo-sobre-o-multiculturalismo-e-a-escola-publica-na-triplice-fronteira-amazonica>. Acesso em: 23 set. 2024.

PEIXOTO, Lauro Leoncio; WAGNER, Elisa. **O Método de Estudo de Caso na Metodologia da Pesquisa Científica e o Método de Caso no Processo Didático de Ensino Aprendizagem: uma análise comparativa entre suas características, suas vantagens e desvantagens**. UGB FERP, 2018. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos19/20528167.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

PIAGET, Jean. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

YIN, Robert King. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: [http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento\\_metodologia.pdf](http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf). Acesso em: 01 out. 2024.